

A DOR DA ESCRITA: LITERATURA POPULAR E O FEMININO

Emannuelle Carneiro da Silva (UFPB-PPGL)
emannuellecarneiro@hotmail.com

1. Introdução

Nossa pesquisa, alicerçada na Semiótica Greimasiana, objetiva examinar a narrativa intitulada: *Estória de passarinho*, escrita por uma cordelista, D. Cícera, que se inscreve na cartografia da Literatura Popular, através da “exposição” de suas experiências de vida. Sabemos que, no âmbito da criação literária popular, a mulher vem conquistando cada vez mais espaço e público. Nas últimas décadas, sua identidade e autonomia expressam o desejo de liberdade, as conquistas angariadas e o engajamento social. Tais posicionamentos revelam novas nuances da subjetividade feminina, bem como explicitam novas formas de compreensão do mundo. Cumpre destacar que D. Cícera é uma autêntica representante desse contexto. Seus textos (re)desenham aspectos culturais que fazem emergir, na perspectiva da cultura, vicissitudes de nossa história. Levando em consideração que é uma mulher quem escreve, malgrado tenha vivido no âmago de uma sociedade machista, consegue distanciar-se e, por vezes, confrontar velhas práticas e paradigmas de veios patriarcais.

Para alcançarmos nosso objetivo, recorreremos aos constructos epistemológicos da semiótica greimasiana, especialmente os estudos desenvolvidos por Greimas (1975), BATISTA (2008) e RODRIGUES (2012). Examinamos a organização dos percursos de cada sujeito semiótico em busca de seu objeto de valor, buscando identificar as modalidades que os instauram, visto que esse procedimento permite desvelar valores axiológicos que se encontram subentendidos às performances actanciais. Aplicamos, também, com fins de extrair as possíveis significações do texto, o percurso gerativo de

sentido, formulado por Greimas, cuja operacionalização permite descrever e explicar o *que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz*. Este percurso é composto por três estruturas: a fundamental (compreende a semântica profunda do texto), a estrutura narrativa (constrói-se a partir do ponto de vista de um sujeito), e a estrutura discursiva, que busca os temas presentes nos textos, assim como suas figuras que fornecem concretude ao mesmo.

2. Fundamentação Teórica

Antes de surgir com esta nomenclatura e com as ideias então vigentes, a Semiótica teve seu princípio no Curso de Linguística Geral, nas palavras do linguista Saussure, no ano de 1916, quando o mesmo mencionou que surgiria uma ciência que estudaria *a vida dos signos, no seio da vida social*, e que receberia o nome de *Semiologia* (1972, p.24).

Desde então vários estudos foram feitos a partir das palavras de Saussure, pesquisas nas mais variadas esferas da comunicação humana, que vão desde a publicidade ao texto, do verbal ao não-verbal, das construções arquitetônicas às músicas e assim por diante. No caso desta pesquisa, nos adentraremos ao estudo semiótico do texto, ligado à Literatura popular.

De acordo com Barros (2011), a Semiótica tem por objeto o texto, ou melhor, procura descrever e explicar o *que diz e como faz para dizer o que diz*, com estas palavras podemos definir de forma sumária qual o objetivo geral da Semiótica, uma vez que se trata de uma ciência da *significação* como resultado das articulações de sentido (Bentes e Mussalim, 2011).

E é esta busca das vias pelas quais se chegou a significação, que utilizaremos o método analítico das estruturas semióticas proposto por Greimas (1993), pois as mesmas conseguem abarcar o sentido nas entrelinhas do texto, não apenas o que está no nível superficial pois torna-se insuficiente para uma satisfatória análise do mesmo, mas o que está no nível do não-dito e o que ainda podemos extrair da subjetividade, encontrarmos o nível profundo das palavras do sujeito enunciatário e quais as possibilidades de entendimento de seu enunciatário.

E ainda convém ressaltar Barros (2011), quando diz que o texto pode ser encarado mediante duas vias, a saber: *objeto de significação e objeto de comunicação*, de modo que utilizaremos estas duas vias por motivos vários, dentre eles, acreditamos que as mesmas completam-se entre si, possibilitando uma maior busca de significação, tendo em vista a análise em questão.

E esta ideia de texto em conjunto com a busca de significação mais profunda, que a semiótica tem suas estruturas analíticas, as quais fazem parte do percurso gerativo de sentido, a saber: estrutura profunda, estrutura narrativa e estrutura discursivas, as quais vão desde o simples e abstrato para o mais concreto e complexo dentro do campo da significação e tais estruturas serão delineadas dentro do *corpus* coletado.

3. A propósito das Estruturas

3.1. Estruturas Narrativas

Segundo Barros (2012, p.11) o nível das estruturas narrativas corresponde a relação entre o sujeito e o seu objeto de valor, ou seja, a sua busca. Tendo como elementos de construção do programa narrativo o adjuvante, que o auxiliará, o oponente que é contrário ao objetivo do sujeito, bem como o destinador, que o instigará nesta busca. Há também a questão da instauração do sujeito no plano narrativo, que será pelas modalizações do querer ou do dever.

Vejamos a organização das estruturas narrativas dentro do *corpus*:

O sujeito semiótico 1 (S1) é figurativizado por D. Cícera, que tem como objeto de valor (OV1) neste cordel, alimentar os pássaros que chegam à sua porta, a instauração do S1 através da modalização do *querer-fazer* o bem para o próximo. Ou seja:

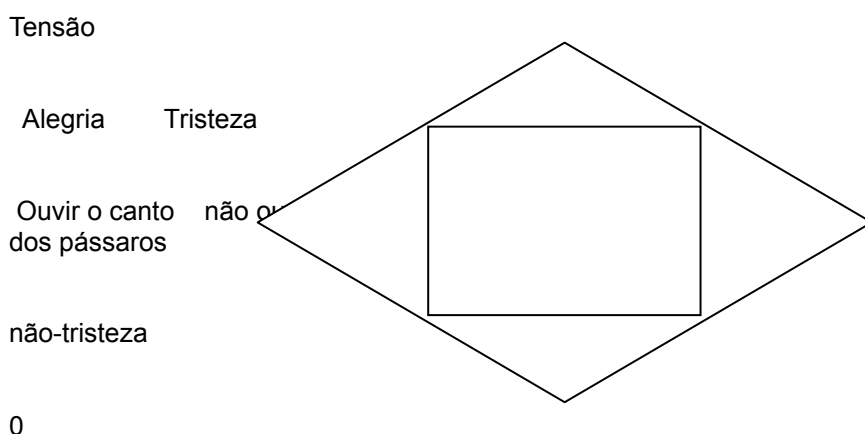
S1: Figurativizado por D. Cícera
Destinador: fazer o bem
Adjuvante: carinho
Objeto de valor: alimentar os pássaros
Oponente: 0

3.2. Estrutura Fundamental

Corresponde ao nível mais simples e abstrato, a sua significação se apresenta como uma oposição semântica.

No cordel em questão, podemos observar um conflito existente entre alegria e tristeza, há euforia quando os pássaros vão visitá-la e uma disforia quando tal fato não acontece.

Podemos observar tal conflito no seguinte octógono semiótico:



3.3. Estrutura Discursiva

Este nível é o mais complexo e concreto, sua organização se tornará discursiva graças aos procedimentos de temporalização, espacialização, tematização, actorialização e figurativização, que completam o enriquecimento semântico do texto. Vejamos cada um desses elementos no cordel em questão.

No campo da temporalização, o texto encontra-se no presente, verbos como *vivo*, *ouço* mostram que as ações ocorrem em seu cotidiano, e o sujeito enunciador encontra-se embreado da enunciação, pois ele narra os fatos de dentro da ação.

O espaço descrito no texto é o seu próprio quintal, há subespaços como o manguezal, tendo em vista que a mesma mora próximo ao mangue

Concernente ao tema apresentado no folheto, podemos extrair que o mesmo trata-se do amor que D. Cícera sente pelos pássaros, até a faz esquecer de suas agruras. Vejamos esta passagem:

*Assim vivem os passarinhos
I eu me sinto feliz
Quando eles estão cantando
Eu como a dizer
Canta-canta passarinho
Para a tristeza esquecer*

Com relação à actorialização, é válido salientar que os atores presentes no cordel são D. Cícera e os próprios pássaros, o cenário é bem delineado de uma verdadeira paz entre eles, há um sentimento de cooperação e reciprocidade entre ambos, a cordelista fornece alimento, e os pássaros lhe dá uma alegria extrema

4. Conclusão

Diante do exposto, podemos extrair das informações apresentadas do cordel em questão que a análise Semiótica de linha francesa é bastante viável para a apreensão da significação, pois a partir do percurso gerativo de sentido, exposto por Greimas, todas as vias de sentido são apreciadas e descritas através de tal percurso, bem como informações que estão subjacentes ao texto são claramente vistas através da análise semiótica textual.

Ainda verificamos diante da análise os conflitos existentes nas entrelinhas do cordel, como também o sentimento de reciprocidade em que cada ator envolvido distribui o que possui, o amor e a alegria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMOSSY, Ruth. **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. São Paulo: Contexto, 2005.
- ANDRADE, Maria Margarida de. Traços Sócio-semióticos e Culturais de um Texto. In: **Revista brasileira de lingüística**. Vol. 09. São Paulo: Plêiade, 1997.
- AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer – Palavras em ação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos de estado**. Trad. de J. J. Moura Ramos. Lisboa: Presença-Martins Fontes, 1974.
- BALLY, Charles. **Tratado de estilística francesa**. Paris-Genebra: Livraria Geog& Cie, 1951.
- _____. **El lenguaje y la vida**. Trad. de Amado Alonso. Buenos Aires, Losada, 1985.
- BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**. São Paulo: UNESP, 1998
- _____. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- _____. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 2006.
- BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à Análise do Discurso**. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1998.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Editora Ática, 1990.
- BATISTA, Maria de Fátima Barbosa de Mesquita. **A tradição ibérica no romanceiro paraibano**. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2000.
- _____. **Cancioneiro da Paraíba**. João Pessoa: Editora GRAFSET, 1993.
- _____. **O romanceiro tradicional no Nordeste do Brasil: uma abordagem semiótica**. Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Linguística. São Paulo: USP, 1999.
- _____. A Significação como Função Semiótica. In: **Revista Graphos**. João Pessoa: Editora Universitária, S/D.
- _____. O procedimento de conceptualização no romance oral *Conde Alarcos*. In: **Resumo da 53ª Reunião Anual da SBPC**. Bahia- Julho/ 2001.
- CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **História da lingüística**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1975.
- CASTRO, Eliana de Moura. **Psicanálise e linguagem**. São Paulo: Editora Ática, 1992.
- CERVONI, Jean. **A enunciação**. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- CHARAUDEAU, Patrick, MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. São Paulo: Contexto, 2006.
- _____. **Gramática do sentido e da expressão**. São Paulo: Contexto, 1992.
- DEELY, John. **Semiótica Básica**. São Paulo: Editora Ática, 1990.
- DEL PRIORE, Mary. **História das mulheres do Brasil**. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 1997.

- FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- _____. **Elemento de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2005.
- _____. **Linguagem e Ideologia**. São Paulo: Editora Ática, 1999.
- _____. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. Editora Ática, 2006.
- _____. **As astúcias da enunciação – As categorias de pessoa, espaço e tempo**. São Paulo: Editora Ática, 2002
- FONTANILLE, Jacques. **Semiótica do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2007.
- GODET, Rita Oliveira, SOUZA, Lícia Soares de (Org.). **Identidades e representações na cultura brasileira**. João Pessoa: Idéia, 2000.
- GREIMAS, A. J. Os Atuantes, os Atores e as Figuras. In: **Semiótica Narrativa e Textual**. São Paulo: Cultrix, 1977.
- GREIMAS, A. J., LANDOWSKI, Erick. **Análise do discurso em ciências sociais**. São Paulo: Global, 1986.
- HJELMSLEV, L. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem**. Tradução de J. Teixeira Coelho. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- LOCKE, John. Ensaio sobre o entendimento humano. In: NICOLA, Ubaldo. **Antologia de Filosofia – Das origens à Idade Moderna**. São Paulo: Editora Globo, 2005.
- LUYTEN, Joseph. **O que é literatura popular**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em Análise do Discurso**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1993.
- MARX, Karl. **Para uma crítica da economia política**. São Paulo: RidendoCastigat Mores, 2002
- MARTELOTTA, Mário Eduardo et al. **Manual de lingüística**. São Paulo: Contexto, 2008.
- NETTO, J. Teixeira Coelho. **Semiótica, informação e comunicação**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1996.
- OLIVEIRA, Roberta Pires de. **Semântica formal: uma breve introdução**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.
- NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. São Paulo: Editora Ática, 2008.
- ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
- PAIS, Cidmar Teodoro. **Manual de lingüística**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1979.
- _____. Texto, Discurso e Universo de Discurso. In: **Revista Brasileira de Lingüística – SBPL**, nº 1, v.8. São Paulo: Plêiade, 1995.
- _____. Lazer, trabalho, afeto, paixões e valores na cultura e na sociedade brasileiras: ensaio em semiótica das culturas. In: **Revista Brasileira de Lingüística – SBPL**, v.10. São Paulo: Plêiade, 1999.
- _____. Conceptualização, denominação, designação: relações. In: **Revista Brasileira de Lingüística – SBPL**, v.09. São Paulo: Plêiade, 1997.

_____. Contribution a une analysesocio-sémiotiqueduprocessusculturel: lexique, métatermes, modalités. In: **Acta Semiótica etLingvistica**, v. 06. São Paulo: Plêiade, 1997.

_____. Sociosemiótica, Semiótica das culturas e processo histórico: liberdade, civilização e desenvolvimento. In: **Anais do V Encontro da Anpoll**. Porto Alegre: Anpoll, 1991.